

história

A Reforma Protestante

A Igreja Católica em crise

- ⇒ Até ao século XVI, a Igreja Católica dominava a sociedade europeia.
- ⇒ Muitos membros do alto clero viviam no luxo e na abundância em contraste com o ideal de pobreza.
- ⇒ A corrupção e a imoralidade eram frequentes entre clérigos.
- ⇒ Erasmo Roterdão, um exemplo de humanista, era muito crítico em relação a esta situação. Os valores renascentistas levavam-nos a apelar uma profunda reforma da Igreja.
- ⇒ No entanto, os papas não se mostravam, dispostos a aceitar as críticas.

A rebelião de Martinho Lutero

- ⇒ Em 1513, o papa Leão X enviou pregadores a muitos lugares, para que os fiéis contribuíssem para as obras da Basílica S. Pedro.
- ⇒ Em troca, concedeu-lhes uma bula de indulgências – documento que declarava o perdão pelos pecados das almas ou das almas do purgatório.
- ⇒ Em 1517, Martinho Lutero tomou posição pública contra a doutrina, numa proclamação “Noventa e Cinco Teses”. O Papa aplicou-lhe pena de excomunhão.

O reformismo protestante

- ⇒ Lutero:
 - > estendeu as suas críticas à doutrina da Igreja Católica – o Homem só alcançaria a salvação eterna através de boas ações. Para ele, o importante era a fé – o Homem salvava-se se tivesse fé.
 - > traduziu a Bíblia para alemão para toda a gente poder interpretar a palavra de Deus à sua maneira.
 - > reduziu os sacramentos para batismo e comunhão.
 - > aboliu o culto dos santos e da Virgem Maria.
 - > defendeu a extinção das ordens monásticas e do celibato eclesiástico.
 - > estabeleceu que a Igreja não deveria possuir propriedades.
- ⇒ Isto levou muitos príncipes a apoiar o luteranismo – início à Reforma Protestante.

A Difusão das Ideias Reformistas

Três igrejas protestantes

- ⇒ Em meados do século XVI, a Reforma Protestante tinha triunfado na Alemanha – o Luteranismo (Igreja Luterana).
- ⇒ Na Suíça, Calvino adotou uma doutrina mais rígida – cada pessoa estava antecipadamente destinada por Deus a salvar a sua alma ou a perdê-la – o Calvinismo (Igreja Calvinista).
- ⇒ Em Inglaterra, 1534, o rei Henrique VIII fundou a Igreja Anglicana – o Anglicanismo – o rei torna-se o chefe supremo da Igreja.

A Europa dividida

- ⇒ As divisões religiosas conduziram a sangrentos confrontos ou a guerras de religião. Em França, os calvinistas foram perseguidos.
- ⇒ Após a morte de Henrique VIII, sucedeu Maria I, que era a favor do catolicismo e por isso, ocorreram terríveis perseguições aos anglicanos, e esta ficou conhecida como *Bloody Mary*. Após a sua morte o Anglicanismo triunfou de novo, com Isabel I. No séc. XVII veio A Guerra dos Trinta Anos, 1618-1648.

A reação da Igreja Católica

A Reforma Católica

- ⇒ A Igreja Católica respondeu ao Protestantismo com a renovação interna – Reforma Católica – e de combate às ideias protestantes – Contrarreforma.
- ⇒ No Concílio de Trento – 1545-1563 – a Igreja Católica não aceitou as propostas de mudança, foram reafirmados todos os dogmas (princípios) da fé católica.
- ⇒ O Concílio de Trento apenas procurou reformar os costumes do clero e a organização da Igreja. O clero passou a ser formado em seminários.

A Contrarreforma

- ⇒ Enquanto os reformistas tiravam as imagens dos altares, os templos católicos enchiam-se de imagens.
- ⇒ Em 1539, Inácio de Loyola, criou a Companhia de Jesus. Os seus membros – Jesuítas – além de se dedicarem à missão (os Franciscanos, também tinha essa responsabilidade), pregavam e ensinavam o catolicismo.
- ⇒ A Igreja Católica utilizou dois instrumentos para o combate ao reformismo:
 - > Índex – catálogo dos livros de leitura proibida aos católicos.
 - > Inquisição – tribunal eclesiástico: vigiava, perseguia e condenava aqueles que fossem suspeitos de praticar outras religiões; procedia à censura; os membros da Ordem Dominicana tinham o papel de inquisidores e de censores.

O caso peninsular

A questão religiosa na Península

- ⇒ O reformismo protestante não chegou à Península Ibérica devido à enérgica ação das autoridades religiosas e políticas.
- ⇒ Em Portugal e em Espanha deparava-se um outro problema religioso: a existência de uma numerosa comunidade judaica.
- ⇒ Em Espanha, os Reis Católicos reativaram a Inquisição, e em 1492, expulsaram os Judeus de todos os seus territórios.
- ⇒ Em Portugal, em 1496, D. Manuel I publicou uma lei de expulsão dos Judeus, ordenando o batismo forçado dos menores de 14 anos e de todos os que não partissem para o estrangeiro.
- ⇒ Os que ficaram passaram a ser chamados cristãos-novos. Apesar de convertidos, continuavam a ser observados pela Inquisição – posta no reinado de D. João III, em 1536.
- ⇒ Milhares de cristãos-novos foram torturados e condenados em cerimónias públicas – autos de fé.
- ⇒ A Inquisição vigiava e punia também práticas de magia e feitiçaria e condutas sexuais (homossexualidade).

A estagnação cultural

- ⇒ Através do Índex e da censura inquisitorial, a cultura foi vigiada – Damião Góis, um humanista, foi perseguido e as obras foram alteradas/proibidas.
- ⇒ A Companhia de Jesus criou um «exército de Deus». Fundou numerosos colégios e universidades.
- ⇒ O ensino jesuítico contribuiu para uma acentuada estagnação cultural, na Península Ibérica.

⇒ Missionários que se destacaram: S. Francisco Xavier – Oriente – e padre Manuel da Nóbrega – Brasil.

A Europa de Antigo Regime

Características gerais do Antigo Regime

⇒ Na maioria dos países, nos séculos XVII e XVIII, vigorou um regime político-social e económico – Antigo Regime:

- > Sistema político centrado no absolutismo régio;
- > Sociedade estratificada, em que dominavam os grupos privilegiados, apesar da crescente importância da burguesia;
- > Economia essencialmente agrícola, mas dinamizada pelos tráfegos comerciais.
- >

As sociedades de Antigo Regime



O absolutismo régio

As exceções

- ⇒ Na Polónia e no Império Russo reforçou-se o sistema feudal.
- ⇒ Na Europa, existiam vários países no regime republicano e numa monarquia parlamentar.
- ⇒ As Províncias Unidas e a Inglaterra tornaram-se grandes potências de negócios.

A centralização do poder régio

- ⇒ Nos finais da Idade Média, veio o poder régio. Os reis começaram, por submeter os grandes senhores feudais. Contaram com o apoio da burguesia das cidades:
 - > Os leigistas – defendiam a supremacia do poder real;
 - > Os homens de negócios – financiavam as despesas da Coroa.
- ⇒ Esta centralização do poder régio foi-se consolidando. Nos séculos XV e XVI, os reis já exerciam uma autoridade firme. Pensadores, como Maquiavel, justificavam isto em nome da razão de Estado.

O absolutismo e os seus fundamentos

- ⇒ No século XVII, o poder régio tornou-se absoluto. O rei de França Luís XIV foi o modelo do absolutismo régio. Só ele definia, de acordo com a sua razão, qual era o interesse do Estado.
- ⇒ Este poder pessoal justificava-se com base na doutrina da origem divina do poder, defendida por Bossuet.

A sociedade de ordens

Os instrumentos do poder

- ⇒ O poder absoluto do rei impunha-se através de um exército forte e de um vasto aparelho administrativo e fiscal, mas também pela imagem de grandeza e esplendor que transmitia.
- ⇒ A corte tornou-se o palco dessa exibição.

A estratificação social no Antigo Regime

- ⇒ Nos países de Antigo Regime existia uma sociedade fortemente estratificada e hierarquizada.
- ⇒ A sociedade trinitária, a divisão em três estados ou ordens, manteve-se até ao século XVIII, em que cada classe tinha os seus direitos e obrigações próprios:
 - > Clero – culto religioso;
 - > Nobreza – asseguravam a defesa e a governação;
 - > Povo – trabalhavam e produziam.
- ⇒ O que determinava a que ordem se pertencia era o nascimento. A mobilidade social era fraca, por não ser fácil romper a barreira do nascimento.

O poder das ordens privilegiadas

- ⇒ O clero e a nobreza tinham vários privilégios:
 - > Clero – isentos de impostos, recebiam a dízima e eram julgados em tribunais eclesiásticos;
 - > Nobreza – isenta da maior parte dos impostos, beneficiava de leis penais mais favoráveis e tinham acesso a cargos superiores da corte, do exército e da Igreja.

Diversidade e dinamismo do Terceiro Estado

As atividades económicas no Antigo Regime

- ⇒ O povo (Terceiro Estado) constituía maior parte da população. Abrangia grupos muito diversos desde a burguesia aos camponeses.
- ⇒ Burgueses (ligados às atividades mercantis e financeiras, à cultura e ao conhecimento das leis) atingiam grande riqueza e prestígio. Os preferidos podiam ser nobilitados – passavam a ser nobreza de toga.
- ⇒ Os artesãos e camponeses (sujeitos ao regime senhorial) sofriam uma vida de opressão e de miséria, o que provocava às vezes violentos motins.

O peso da economia rural

- ⇒ O Antigo Regime era caracterizado pela dependência da agricultura.

- ⇒ A Terra pertencia a membros do clero e nobreza e raramente burgueses - as terras continuavam sujeitas ao regime senhorial (camponeses entregavam grande parte da colheita ao senhor da terra e cumpriam obrigações impostas, pagavam também a dízima à Igreja e impostos ao rei.)
- ⇒ A permanência do regime senhorial contribuiu para o atraso da agricultura:
 - > A pobreza dos camponeses impossibilitava a produtividade do solo.
 - > Poucos investimentos.
 - > Terras abandonadas.
 - > Técnicas de cultivo tradicionais.
- ⇒ Maus anos agrícolas eram o suficiente para que houvesse uma grande mortalidade vinda da fome e epidemias.

A importância do comércio internacional

- ⇒ O setor mais rentável era o comércio ultramarino - das colónias vinham produtos da Ásia, África ou das Américas, beneficiando do exclusivo colonial.
- ⇒ Aumentou o volume de mercadorias na Rota do Cabo - especiarias, porcelanas, sedas, chá e tecidos e algodões indianos.
- ⇒ No Atlântico desenvolveu-se o tráfego triangular - da África trazia-se mão de obra escrava trocada por produtos de baixo valor, e eram levados para as Américas (tráfico negreiro).
- ⇒ Das Américas trazia-se metais preciosos, açúcar, tabaco e algodão em troca de escravos ou artigos manufaturados.
- ⇒ Produtos exóticos como o açúcar e especiarias baixaram de preço devido à concorrência, aumentando o consumo e lucros.
- ⇒ O crescimento do comércio internacional levou ao crescimento urbano e a ascensão económica da burguesia.

A política mercantilista

Objetivos do mercantilismo

- ⇒ A rivalidade comercial e colonial do século XVII levou países a adotar uma política mercantilista.
- ⇒ Para quem defendia o mercantilismo o poder dependia das suas reservas monetárias, da quantidade de metais preciosos acumulados.
- ⇒ A melhor maneira de obter metais preciosos era através de trocas comerciais, exportando-se mais do que se importa para manter um saldo positivo da balança comercial.
- ⇒ O Estado devia intervir economicamente, tratava-se de uma forma de nacionalismo económico e por isso formaram-se conflitos internacionais.

Os modelos mercantilistas

- ⇒ O modelo mercantilista mais divulgado foi aplicado em França por Colbert, que começou com uma balança deficitária.
- ⇒ O ministro decidiu proteger grandes manufaturas para aumentar exportações e diminuir importações.
 - > Concedeu às novas manufaturas o monopólio de certos produtos e a isenção de impostos.
 - > Contratou técnicos estrangeiros.
 - > Aumentou as taxas alfandegárias sobre a importação de produtos estrangeiros concorrentes.
 - > Instituiu companhias de comércio monopolistas para competir com a Holanda e a Inglaterra.
- ⇒ O protecionismo do Estado imposto por Colbert reforçava o poder do monarca absoluto, e impedia a livre expansão dos negócios desejada pela burguesia.

⇒ Em Inglaterra optaram por uma política mercantilista flexível, dando aos burgueses o que queriam (incentivou a marinha - Atos de Navegação como em 1651 e 1660).